



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mariane Goettert Martins

VETERANOS DO ARARIGBÓIA: 50 anos de história

Porto Alegre

2014

Mariane Goettert Martins

VETERANOS DO ARARIGBÓIA: 50 anos de história

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marco Paulo Stigger

Porto Alegre

2014

Mariane Goettert Martins

VETERANOS DO ARARIGBÓIA: 50 anos de história

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Conceito Final:

Aprovado em: de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

Orientador - Prof. Dr. Marco Paulo Stigger – UFRGS



AGRADECIMENTOS

A minha família, que sempre me deu suporte para seguir em frente.

Ao meu namorado, Diogo, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e ajudando na realização deste trabalho.

Aos Veteranos por ter me acolhido e auxiliado no que precisei durante a pesquisa, demonstrando sempre dispostos a colaborar.

Ao professor Doutor Marco Paulo Stigger, pela oportunidade e por me orientar com o seu conhecimento nesta trajetória.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com a elaboração deste trabalho.



RESUMO

O time Associação Esportiva Ararigbóia é conhecido por ser um grupo de veteranos que jogam futebol de várzea há 50 anos no campo do parque Ararigbóia, localizado no bairro Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, Brasil. O objetivo deste estudo é compreender como esse grupo se mantém unido por tanto tempo através da prática esportiva. Por meio de uma análise histórica pretende-se expor o motivo do surgimento do Grupo, as conquistas já alcançadas, a estrutura do time e as partidas de futebol marcantes. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, consulta de documentos e conversas informais para o levantamento de dados. A pesquisa mostra a importância da prática esportiva como meio de integração social, onde o Grupo se destaca por conseguir uma união entre a comunidade, cuidar e lutar para a melhora do espaço público, pelo vínculo amistoso que possuem e pela organização e vitórias em campeonatos. O Grupo perdura até os dias atuais pelo companheirismo que os participantes possuem, pelas confraternizações realizadas após os jogos de futebol, pela tradição e particularidades do time, fazendo com que ele seja reconhecido pelos aficionados do futebol.

Palavras-chave:

Esporte; futebol de várzea; veteranos; lazer; parques públicos; Ararigbóia.

ABSTRACT

The team Associação Esportiva Ararigóia is known to be a group of veterans who plays amateur soccer for 50 years in the Ararigóia park, located at Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, Brazil. The aim of this research is to understand how this group is together for so long through sports. It was used a historical analysis intended to expose the reason for arising of the Group, the achievements, the structure of the team and the outstanding football matches. It was realized a semi-structured interview, a document consultation. Informal conversations were used to collect all the data needed. The research shows the importance of sports practice as a means of social integration, where the Group stands out for achieving union among the community, caring and striving for the improvement of public space, by the friendly ties that they keep and by the organization and championships won. The Group endures to these days thanks to the participants' fellowship, the gatherings held after the soccer matches, the tradition and the particularities of the team, causing it to be recognized by soccer fans.

Key words:

Sport, amateur soccer, veterans, leisure, public parks, Ararigóia.



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 6 |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 8 |
| 2.1 PESQUISA HISTÓRICA | 8 |
| 2.2 HISTÓRIA ORAL..... | 10 |
| 2.3 ANÁLISE DOCUMENTAL..... | 12 |
| 3. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ARARIGBÓIA | 14 |
| 3.1 PARQUE ARARIGBÓIA | 14 |
| 3.2 ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ARARIGBÓIA - FUNDAÇÃO | 16 |
| 3.3 ASSOCIAÇÃO E SUAS CONQUISTAS..... | 18 |
| 3.4 AQUISIÇÃO DO HORÁRIO FIXO | 22 |
| 3.5 CONFRATERNIZAÇÕES | 26 |
| 3.6 ESTRUTURA DO TIME | 30 |
| 3.7 PARTIDAS DE FUTEBOL | 35 |
| 3.8 RECONHECIMENTO..... | 42 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| 5. APÊNDICE | 48 |
| REFERÊNCIAS | 49 |

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O time Associação Esportiva Ararigbóia é conhecido por ser um grupo de homens de meia idade que jogam futebol de várzea nos finais de semana há 50 anos no campo do parque Ararigbóia. O time foi fundado em 1964 por um grupo de amigos veteranos que moravam no bairro Jardim Botânico, em Porto Alegre, e até hoje continua a tradição inserida por eles de desfrutar da prática esportiva e do lazer no Ararigbóia, local administrado pela Prefeitura. Além das partidas de futebol, eles possuem o hábito de fazer confraternizações após os jogos, onde se reúnem para fazer um churrasco no Parque ou na casa de algum dos participantes do Grupo.

A equipe do Ararigbóia desde o princípio possui um horário fixo no campo do Parque e sempre manteve uma boa relação com a Secretaria Municipal de Esportes, pois sempre ajudou a cuidar do Parque, zelando pelo espaço público utilizado por ela. Também ajudou na integração da comunidade e lutou para garantir reformas para melhorar o espaço do Ararigbóia e oferecer mais atividades para os moradores do bairro.

Esse time tradicional de Porto Alegre é reconhecido por ser um grupo bastante unido, onde a amizade é um fator indispensável para a participação na equipe, por ter uma estrutura exemplar dentro do time, por ter organizado e realizado durante muitos anos o Campeonato de Veteranos do Parque Ararigbóia e ter vencido o primeiro Campeonato Municipal de Várzea. Nos dias atuais eles optaram por participar somente das partidas amistosas de futebol para dar continuidade no propósito do Grupo que é a integração de todos os participantes.

Essas características particulares que os Veteranos possuem e a importância dessa equipe dentro do futebol de várzea de Porto Alegre foram o que me motivou a analisar a história deste time que através da prática esportiva se uniu e realizou inúmeras atividades em prol da comunidade, do parque Ararigbóia e do futebol de várzea da cidade. Além disso, esse grupo demonstra a relevância do esporte como meio de integração social, tanto pelos participantes da equipe de futebol como da sociedade envolvida em todos os eventos e ações adotadas pelos Veteranos.

Tendo em vista esses aspectos, o objetivo desse trabalho é compreender de que forma esse grupo se mantém unido por tanto tempo através dessa prática

esportiva que é o futebol e que aspectos contribuíram para a sua existência durante esses 50 anos.

Os objetivos específicos foram:

- Analisar como o Grupo surgiu;
- entender como se consolidou a ponto de conseguir conquistar o horário fixo no campo do Parque;
- saber o que levou os participantes a entrar e a permanecer na equipe;
- entender a importância desses encontros para os integrantes do time;
- saber como o Grupo se estrutura e se relaciona com o poder público;
- compreender como se dá o reconhecimento do time no contexto do futebol de várzea de Porto Alegre.

Para a consolidação desse trabalho foi realizada uma pesquisa histórica com análise de entrevistas semiestruturadas, pesquisa em documentos escritos e conversas informais para a coleta de dados.

A seleção de sujeitos do estudo foi intencional, baseada em critérios pré-definidos onde foram escolhidas as pessoas que participaram desde a fundação do grupo dos Veteranos. Com a ajuda dessas pessoas, foram indicados outros nomes de integrantes relevantes para a história do time Associação Esportiva Ararigbóia. Foram entrevistadas 11 pessoas no período de março a abril de 2014 e as coletas foram realizadas no parque Ararigbóia e na casa de um participante.

Os analisados estavam cientes do estudo e da importância da fidedignidade das respostas. As respostas foram gravadas com um gravador de voz e transcritas posteriormente com análise.

Para a pesquisa em documentos, um dos integrantes dos Veteranos forneceu fotos e reportagens de jornais, no qual obtive acesso a um arquivo que continha todas as matérias já publicadas envolvendo o Parque e o time do Ararigbóia. As informações também foram pesquisadas e coletadas por meio de consultas em sites da internet relacionados com o Parque e o time do Ararigbóia.

As conversas informais foram feitas no parque Ararigbóia nos momentos anteriores às partidas de futebol, durante os jogos e após, nas confraternizações que são realizadas na churrasqueira do parque Ararigbóia.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 PESQUISA HISTÓRICA

A pesquisa historiográfica é um modo mais recente de estudos no campo científico na Educação Física e vem ganhando cada vez mais seguidores. Trata-se de uma reconstrução de uma memória social, onde terá o passado recriado, através das recordações dos momentos mais importantes de quem o vivenciou, para ser sempre lembrado através da escrita e da sensibilidade do pesquisador.

É difícil conceituar a palavra “História” e diversos historiadores, filósofos e poetas já tentaram, mas acham difícil definir uma ciência que está em tudo e em quase todas as coisas. Segundo Marinho (1980, p.11), “História é uma palavra vinda do grego, por intermédio do latim, que significa **conhecimento por inquirição**. (...) É, de um modo geral, o **conhecimento do passado**. É o estudo dos fatos sob o ponto de vista do seu desenvolvimento no tempo”¹.

Devido as constantes transformações sociais, políticas, econômicas e culturais na sociedade, em muitos casos só iremos compreender o contexto atual se olharmos para o passado. Necessitamos estudar como inicializou e procedeu o episódio, como as pessoas viviam e pensavam naquela época, quem e como governava, entre outros detalhes, que só assim iremos entender o porquê tal evento se desenvolve desse modo no presente.

Desde a antiguidade a ciência histórica reúne documentos escritos e faz deles testemunhos até hoje. E embora sempre houvesse críticas - como por exemplo, o fato histórico ser definido como objeto não acabado ou ela ser resultado da construção do historiador -, há tempos vem surgindo novas concepções para atualizar e contribuir com o conhecimento histórico.

A pesquisa histórica é uma forma de inventar e reinventar um momento cultural que marcou pessoas e lugares, onde estão guardados emoções, valores e significados. “A História permite-nos ir a lugares distantes, dialogar com pessoas que nunca conheceremos, ressignificar, reapresentar” (MAZO, 2010, p 390). Não será uma verdade absoluta, mas sim uma constante reinterpretação dos fatos, onde se juntam todas as informações obtidas para melhor compreender o passado. É como

¹ Grifos do autor

montar um quebra-cabeça que não se completa nunca, onde se busca encaixar a maior quantidade de peças possíveis. Nesse sentido, somente através da procura incessante de diversos elementos que se consegue o conhecimento histórico, e mesmo assim ele será dependente de modificações contínuas, onde se pode perceber e apresentar de maneiras variadas.

Os estudos históricos tem como resultado a junção da memória e a vida atual do sujeito, onde cada um irá interpretar de uma forma particular. Concordando com esta afirmação, Marcassa (2000, p 82) acrescenta que “É através da história que o ser humano constrói cultura e torna significativa sua existência coletiva material e subjetiva. E como a história se faz pela constante ação dos homens, ela estabelece conexões entre o passado e o presente”.

Na década de 90 começa a aparecer no Brasil o campo de conhecimento específico da História na Educação Física juntamente com o surgimento de inúmeros estudos históricos. Os fatores que influenciaram o crescimento de publicações foram: A abertura de espaços para debates em eventos científicos, o estímulo à publicação em periódicos nacionais e um maior assentimento do tema em programas de pós-graduação.

Há pouco tempo atrás, a pesquisa historiográfica na educação física era discriminada, pois alegavam que quem a escrevia não estava presente no momento descrito e por isso não seria fiel ao seu relato, pois sua visão seria diferente ao da época. Hoje em dia, essas críticas foram superadas, surgindo uma nova maneira de analisar a história com ruptura das verdades prontas e com mais liberdade para quem a analisa.

Na pesquisa dos fatos históricos existem duas fases: **investigação** e **exposição**. Quando empreendemos a investigação dos fatos históricos, estamos submetidos a uma série de leis, a um método, a um procedimento que tem normas fixas. Ali então a história se constitui numa ciência. Ao expormos os resultados de nossas pesquisas, dando aos fatos uma interpretação pessoal, penetramos nos domínios da arte e aí a história perde o cunho científico para ganhar o artístico. Na **investigação** está a ciência da história, na **exposição** está a arte da história (MARINHO, 1980, p 13)².

O produto final da pesquisa histórica, afinal, nada mais é que o resultado do trabalho de indagação e análise de todas as informações obtidas pelo pesquisador,

² Grifos do autor

que dará a versão final dos fatos estudados. Para a realização deste estudo fez-se valer de entrevistas, para analisar a versão de cada entrevistado, a pesquisa em documentos e conversas informais.

2.2 HISTÓRIA ORAL

A História Oral, que será utilizada como metodologia principal deste estudo, é “constituída por um *conjunto* sistemático, diversificado e articulado de depoimentos gravados em torno de um tema” (ALBERTI, 1989, p VII)³. Ela irá depender principalmente da memória e biografia dos participantes, onde eles irão relatar os momentos de acordo com a importância que estes são lembrados.

A produção deliberada do documento de história oral permite *recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza*: determinados acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc. (ALBERTI, 1989, p 5)⁴.

Antigamente, na área científica acadêmica, a entrevista era vista somente como um auxílio aos documentos escritos. Mais tarde, foi considerada como um modo de compreensão mais ampla do assunto pesquisado e não somente como uma fonte informativa a mais dos acontecimentos. Acredita-se que a relevância da história oral é a possibilidade de reconstruir a História através de seus diversos pontos de vista, onde se obtém o resultado por meio dos significados dos ocorridos transmitidos pelos depoentes.

Escrever história oral é visto como um modo de interpretação dos testemunhos, já que todos os depoimentos serão gravados e transcritos. Não será descrito de fato como a história exatamente ocorreu, mas sim uma comparação de diferentes versões dos entrevistados. Completando esse pensamento, Alberti (1989, p 3) afirma

Trata-se de ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particulares; de procurar compreender a sociedade e através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer

³ Grifo do autor

⁴ Grifo do autor

relações entre o geral e o particular através da análise comparativa de diferentes versões e testemunhos.

Dessa forma, é dada a importância para a construção do roteiro das entrevistas, que constitui o caminho que responderá as perguntas que o pesquisador se faz no início do projeto. A participação direta do pesquisador na produção ajudará bastante na análise das entrevistas, onde permitirá uma constante avaliação das narrações, sendo sempre sensível, honesto e neutro na transcrição de suas coletas.

O pesquisador acaba sendo introduzido na construção dos relatos e cabe a ele desvendar as diversas experiências e versões de cada entrevistado, tentando ser o mais imparcial possível na sua declaração final dos fatos, pois essa será a conclusão do seu trabalho. Ainda assim, o ponto de vista de quem escreve pode acabar influenciando na produção do texto, pois quem interpreta as entrevistas e documentos tem seu pensamento e significados já enraizados e relacionados com o presente.

A produção do conhecimento histórico deve partir da interação sujeito-objeto em que é atribuído um papel ativo ao sujeito que, submetido às determinações sociais, introduz ao conhecimento uma visão de realidade socialmente transmitida e acaba por delegar seus valores à interpretação da história (MARCASSA, 2000, p. 92).

Nesta forma de análise, os conteúdos podem ser avaliados com olhos e pensamentos atuais. Dificilmente esqueceremos nosso contexto de agora e bem provável que façamos uma constante comparação com o período apresentado e o que estamos vivendo, mas isso se torna importante também para compreender os fatos ocorridos no presente. Segundo Mazo (2010, p. 390), “o estudo do passado em cada novo momento justifica-se em sua importância na medida em que é para nós um instrumento de entendimento e ressignificação de nosso presente”.

Para a realização deste estudo foram utilizadas, então, as memórias baseadas nas vivências de cada um dos entrevistados, levando em conta a interpretação de cada um sobre os fatos ocorridos. Segundo Alberti (1989, p. 1), este método de pesquisa “privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”.

No caso desse estudo, inicialmente, foi construído um roteiro de perguntas relacionadas às questões da pesquisa e assim, com base nas respostas obtidas, buscou-se desenvolver a investigação. Foram selecionados os entrevistados de acordo com o objetivo do trabalho e também levando-se em conta a sua disponibilidade para a realização da entrevista. Os escolhidos foram 11 pessoas dos Veteranos que estiveram presentes e mais participaram durante estes 50 anos do Grupo. As entrevistas foram realizadas em março e abril de 2014 e as coletas foram concretizadas no parque Ararigóia e na casa de um participante.

2.3 ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental é caracterizada por ter o documento como ferramenta de pesquisa, o que pode ser, entre outras coisas, um texto escrito, um vídeo ou fotos. Esses documentos obtidos são as fontes de informações que ampliam o conteúdo e esclarecem as dúvidas que o pesquisador possui sobre o assunto tratado.

Os estudos históricos eram realizados anteriormente apenas por documentos escritos. Apesar de não serem exclusivos, seguem sendo importantes e muito utilizados para as pesquisas nos dias atuais. Segundo Melo (1999, p 59), “O documento em quase todas as oportunidades é não só valioso, como mesmo fundamental. Sendo assim sempre será necessário ter em vista a variedade de possíveis documentos a serem utilizados em nossos estudos historiográficos”.

É conveniente ter uma quantidade de documentos, principalmente com qualidade e diversificação para expandir a pesquisa e assim ter mais fontes para explorar o assunto. Não obstante, vale ressaltar que esses materiais foram elaborados por pessoas que também tiveram seu propósito e incluíram o seu ponto de vista, como relata Melo (1999, p 84)

As fontes sempre são produzidas por alguém, com algum objetivo, em um contexto histórico específico e expressando uma determinada forma de pensamento. Logo, são representações e somente a crítica interna das fontes irá descortinar tais fatores.

Para auxiliar nessa análise de depoimentos dos entrevistados, tive acesso a fotos e um arquivo com reportagens diversas sobre a história do Parque e do time do Ararigbóia e realizei consultas em sites que abordavam assuntos relacionados com o parque Ararigbóia e o time Associação Esportiva Ararigbóia. Foram utilizados alguns dados e acontecimentos relevantes adquiridos por meio desses documentos, nos quais deram suporte e ajudaram na elaboração do estudo.

Além disso, foram realizadas conversas informais no parque Ararigbóia, nos encontros com os Veteranos, para melhor interpretar as informações coletadas e descrever de forma mais precisa os fatos relevantes desses 50 anos dentro do Grupo.

Portanto, as informações conseguidas nos documentos juntamente com os depoimentos gravados, posteriormente transcritos, e a análise dos diálogos com o Grupo formam o resultado no qual se obteve as fontes necessárias para a escrita do trabalho científico.

3. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ARARIGBÓIA

Para melhor apresentar os resultados encontrados na minha pesquisa, divido a história dos Veteranos em capítulos que em cada tópico procuro demonstrar os motivos pelos quais o Grupo se mantém unido até os dias atuais. A seguir descrevo o surgimento do Parque e do time do Ararigbóia, a importância da Associação e as conquistas obtidas, a aquisição do horário fixo no campo do Parque, as confraternizações realizadas pelo Grupo, a estrutura da equipe, suas partidas de futebol, campeonatos e o reconhecimento que ela possui.

3.1 PARQUE ARARIGBÓIA

O parque Ararigbóia, localizado na rua Saicã número 6 no bairro Jardim Botânico, é administrado pela Prefeitura de Porto Alegre desde 1953. É um parque recreativo e esportivo que possui uma pracinha, uma cancha esportiva, um campo de futebol e um ginásio de esportes. Apesar da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer coordenar a praça nos dias atuais, o Parque nasceu da ideia de um morador do bairro em fazer um campo de futebol para que pudesse desfrutar do esporte perto de sua casa.



Figura 1 – Entrada do parque Ararigbóia.

Inicialmente era somente um terreno alagadiço no local do parque Ararigbóia até que em 1942 o empreiteiro Arino Bernardino da Silva, atual nome do ginásio do Parque em sua homenagem, aterrou e construiu um campo de futebol e uma arquibancada de madeira. O Parque era chamado de Sul Brasil que era o mesmo nome do time de futebol que realizava seus jogos naquele campo, fundado também por Arino. Ricardo descreve:

Isso aqui era tipo ‘canteira’ que chamavam antigamente, isso aqui era um buraco, tinha uma espécie de lago, era um buraco. Aí um cara que era construtor do bairro, o Arino, aterrou e fez um campo. Aí do campo que nasceu a praça e o time Sul Brasil.



Figura 2 – Matéria publicada no caderno ZH Leste-Oeste do jornal Zero Hora em setembro de 1990.

A Prefeitura através de um projeto chamado Praças e jardins assume o Parque em 1953 e muda o nome de Sul Brasil para Ararigbóia, que foi um chefe indígena habitante do litoral brasileiro no século XVI que ajudou os portugueses na expulsão dos invasores franceses no Rio de Janeiro. Nessa época o time Sul Brasil estava parando de realizar os jogos de futebol.

Na década de 50 havia um programa da Prefeitura para que todos os parques e praças tivessem uma biblioteca, jardim de infância e um instrutor de educação física. Na biblioteca havia uma recreacionista que além de ajudar as crianças com os livros, a monitora também fazia recreação com elas. De acordo com Arno Black, que foi professor da praça e integrante do time do Ararigbóia, “Aqui no Ararigbóia tinha um prédio que uma parte era parte esportiva e no outro era um biblioteca e não sei se ele chegou a ter um jardim de infância, mas quase todas tinham”.

Apesar de na época terem construído um pequeno ginásio de madeira e contratado um professor de educação física no Ararigbóia, alguns anos depois a Prefeitura deixa aquele espaço um pouco abandonado, causando decepção na comunidade. Foi somente na década de 60 que alguns amigos e vizinhos de meia

idade resolvem montar um time de futebol e jogar naquele campo, onde não só usavam o local para desfrutar do esporte, como também cuidaram do espaço e deram uma reerguida no Parque.

O parque Ararigbóia é bastante famoso até hoje e muito se deve a esse time de veteranos, chamado Associação Esportiva Ararigbóia, que há 50 anos realizam os jogos e as confraternizações no Parque. Por causa do time, houve mobilizações para melhorar as condições do espaço, relações com o poder político para garantir os direitos da comunidade e uma integração dos moradores do entorno do bairro.

3.2 ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ARARIGBÓIA - FUNDAÇÃO

O time Associação Esportiva Ararigbóia foi fundado em 1964 por um grupo de amigos e vizinhos, com média de 50 anos de idade, que moravam no bairro Jardim Botânico e todos residiam perto do parque Ararigbóia. Eles se uniram para disputar partidas de futebol com outras equipes, que também jogavam no campo do Ararigbóia, e para socializar entre eles já que todos eram companheiros.



Figura 3 – Escudo do time.

No início dos anos 60 esse grupo de amigos veteranos sempre se reunia nos domingos pela manhã, quando não estavam ocorrendo outras partidas de futebol, para jogar no campo do Ararigbóia. A ideia de montar um time de futebol de veteranos foi do Pedro Machado, mais conhecido como Pedrinho, passado um mês

que estava jogando junto com esse grupo. Além do Pedrinho sempre gostar muito de futebol, se deu conta que havia gente suficiente para montar um time: havia entre 16 e 18 pessoas que se reuniam todos os domingos para a prática esportiva. E apesar do Pedrinho ter 24 anos na época, os jogadores insistiram para que ele fizesse parte do Grupo, não se importando com a diferença grande de idade que havia entre os demais integrantes. Conforme Adão, outro componente da equipe,

O Pedrinho e esse pessoal que fundou o time, eles faziam tipo umas peladas aqui, uns joguinhos de futebol e aí depois resolveram fazer uma coisa mais certinha. Então o Pedrinho teve a ideia de montar e começou a requisitar esse pessoal que participava dessas peladas aqui, o Pedrinho é o mentor da coisa né, mentor dos Veteranos. Aí começou com a ideia do time e depois partiu pra comprar fardamento e aquelas coisas assim.



Figura 4 - 1ª foto do time (1964):
Guilherme Braga, Patesco, Teteco, João, Omero, seu João e Ênio, Ari, não identificado, Pedrinho, Aírton, Positivo e João Bendel.

A partir daí a turma começou a se organizar e a marcar jogos com equipes adversárias. Já no início, houve uma partida contra o time da Apamecor (Associação de Pais e Mestres do Colégio Marista Rosário) de Porto Alegre, realizada no alto do morro São Caetano no bairro Teresópolis. Essa partida foi marcante, pois os jogadores do Ararigbóia ainda não possuíam camisetas para diferenciar os times, e então a equipe da Apamecor lhes emprestou as camisetas do colégio, ficando muito

pequenas na maioria dos componentes do Grupo. Os Veteranos, como o time do Ararigbóia é chamado carinhosamente até hoje, ficaram constrangidos porque ficava aparecendo suas barrigas durante o jogo. Esse acontecimento acarretou numa reunião onde decidiram que precisavam de camisetas para a identificação da equipe, sendo a primeira aquisição do Grupo:

Fizemos a reunião e naquela mesma semana nós fomos lá no Cauduro na época, uma loja de artigos esportivos, e compramos as camisetas mais caras que tinha lá, que era uma malha mercerizada inclusive. Bom aí começou o time ali né, foi em setembro isso aí mais ou menos (Pedrinho).

Desde o início a os Veteranos já possuíam o costume de confraternizar, fazendo um churrasco, tomando uma cerveja ou só conversando, após as partidas de futebol, pois todos os jogadores se conheciam e possuíam uma relação amistosa. Esse fator também foi um dos motivos que influenciou a fundação do time, pois conforme relata Pedrinho: “O Grupo surgiu então, além do futebol, pois todos do Grupo gostavam de ‘bater uma bolinha’, para a confraternização entre todos também, a famílias de todos eles se conheciam”.

Em setembro de 1964 o grupo dos Veteranos se instituiu como uma equipe de futebol e passou a se chamar Associação Esportiva Ararigbóia, se encontrando todos os domingos pela manhã (depois o encontro passou a ser aos sábados) no campo do parque Ararigbóia, para a prática do esporte e do lazer de seus integrantes. Esse foi o começo de um grupo que através do futebol e da amizade virou tradição no futebol da várzea⁵ de Porto Alegre e é bastante conhecido e respeitado nesses 50 anos de existência.

3.3 ASSOCIAÇÃO E SUAS CONQUISTAS

Desde a criação do time Associação Esportiva Ararigbóia, os Veteranos sempre mostraram ser bastante organizados em sua estrutura e preocupados com a comunidade e pelo espaço público frequentado por eles. Dessa forma, em 1965 foi

⁵ Futebol de várzea é uma denominação brasileira, utilizada em vários estados, que busca denominar o futebol praticado de forma amadora e auto-organizada, realizada no tempo e espaço do lazer, em especial nos fins de semana.

fundada a Associação dos Veteranos, tendo como primeiro presidente seu João Gastaldoni que ficou por alguns anos no cargo, e foi também criado um estatuto para que o Grupo pudesse fazer reivindicações em nome do Parque.

De acordo com o Pedrinho, a primeira modificação que o Grupo realizou no Ararigbóia foi o vestiário que possui no Parque e antigamente estava todo quebrado, com aspecto de abandonado. Em um dos campeonatos organizados pelo time, a Associação se reuniu e decidiu realizar uma rifa, que custeou todas as despesas dos materiais utilizados. Todas as equipes que participavam do torneio pegaram um bloco de rifas e ficaram responsáveis pelas vendas e entre os integrantes dos times havia uns que eram pedreiros e se ofereceram para trabalhar sem cobrar a mão de obra. Assim, eles reformaram todo o vestiário trocando o piso no chão, os azulejos e ainda colocaram três chuveiros elétricos.

Em 1982 surge a Associação Comunitária do Parque Ararigbóia para agregar os grupos segmentados que havia no parque Ararigbóia, entre eles o grupo do futebol de várzea, da bocha, da ginástica e do futsal. A ideia foi do Narciso, morador do bairro e primeiro presidente, e ele sugeriu aos Veteranos que mudassem o nome para criar uma nova Associação que abrangesse todos os frequentadores do Parque. O segundo presidente da Associação do Ararigbóia foi o Vincenzo Sima, morador do bairro jardim Botânico, e depois foi o Pedrinho por uns 10 anos, por volta de 1985 a 1995. Pedrinho afirma que:

A Associação se deve muito a ele (Narciso) ter dado essa ideia, que realmente depois uniu todo mundo, que antes era tudo separado. Só fazíamos a festa de São João juntos por que essa era uma tradição do Ararigbóia de muitos anos, a gente reunia o pessoal do time e fazia a festa junina. Antes cada um tinha seu cantinho, seu grupinho.

Outra conquista do Grupo, relatada por Pedrinho, foi quando os Veteranos convidaram o prefeito, na época era o Alceu Collares, para presenciar a abertura dos jogos do Campeonato de Veteranos do Parque Ararigbóia nos anos de 80. O time do Ararigbóia naquela ocasião exibiu o vestiário para o prefeito que se mostrou admirado com a iniciativa do Grupo. Aproveitando a oportunidade, a equipe comentou que faltava uma arquibancada para o campo de futebol, pois quando aconteciam os campeonatos o pessoal que vinha prestigiar ficava de pé ou sentado num barranco que havia no local. Os Veteranos pediram somente o material

necessário para a obra, mas o prefeito ficou tão impressionado com todo o esforço que eles estavam fazendo pela organização do campeonato e pela reforma do vestiário que providenciou tudo que precisava para a construção da arquibancada do campo do Ararigbóia.

Conforme vários depoimentos, o ginásio de esportes do parque Ararigbóia foi concedido pela Prefeitura através do Orçamento Participativo, que segundo a Prefeitura de Porto Alegre, “é um processo dinâmico que se adequa periodicamente às necessidades locais, buscando sempre um formato facilitador, ampliador e aprimorador do debate entre o Governo Municipal e a população”⁶. Hervê Paschoto Saciloto, presidente da Associação naquele período, era conselheiro do Orçamento Participativo e convocou o pessoal do Parque para assistir uma reunião e entender como funcionava esse recurso.

Mediante o Orçamento Participativo a Associação fez o pedido no gabinete do Secretário de Esportes da Prefeitura para a reforma do ginásio que havia no Parque. Apesar de o ginásio ter sido considerado 'condenado', em seguida foi atendido o requerimento. Na década de 90 foi aprovada a solicitação para a reforma do ginásio do Ararigbóia, mas quando os técnicos da Prefeitura viram a situação do ginásio decidiram que era necessário construir um novo. De acordo com o Pedrinho: “Talvez se fosse em outro parque não conseguiriam tão rapidamente como foi ali, até pelo que se fazia no Parque ali, a comunidade era muito unida no Ararigbóia naquela época já”. Em 1995 foi inaugurado pelo Tarso Genro, prefeito da época, o ginásio Arino Bernardino da Silva.



Figura 5 - Imagem do ginásio antigo ao fundo.



Figura 6 - Imagem do novo ginásio.

⁶ Descrição retirada do site http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?p_secao=1

A iluminação para os campos de futebol de várzea nos parques municipais também foi outro caso de reivindicação da Associação que foi autorizada por meio do Orçamento Participativo, conforme os entrevistados afirmaram. Arno relata, “Foi ideia do Pedrinho, que vingou, foi colocar iluminação nos campos, nos parques, como alguém deve ter aproveitado essa ideia e passaram pros outros também, mas ele teve uma participação bem ativa nisso aí”.



Figura 7 - Reportagem publicada no jornal Olá! Botânico em março de 2000.

Além desses progressos citados acima, a Associação realizou mais algumas melhorias na estrutura do Parque como a construção da nova cancha de bocha, das churrasqueiras, da cozinha, de um banheiro e de uma rampa para os paraplégicos. O dinheiro era da tesouraria da Associação, onde ela pedia para a comunidade que utilizava o Parque contribuir voluntariamente com uma quantia de R\$ 10,00 por semestre. Hoje em dia os associados continuam colaborando com essa semestralidade com o valor de R\$ 35,00. De acordo com Pedrinho, também com o dinheiro arrecadado pela Associação foram feitas manutenções em muitos equipamentos, como o ar condicionado, por exemplo, foram implantados ventiladores dentro do ginásio, pois era muito quente, e redes de proteção para a quadra poliesportiva.

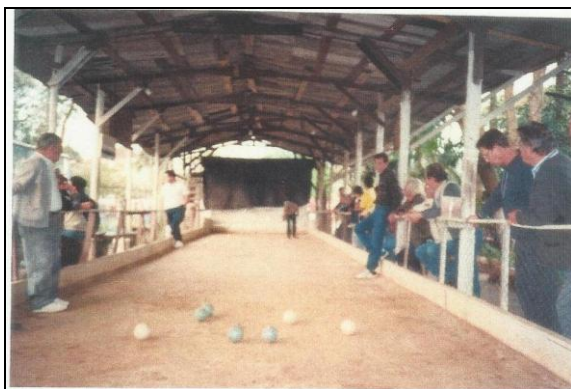


Figura 8 – Imagem antiga cancha de bocha. **Figura 9** – Imagem atual cancha de bocha.

Todas essas conservações e reformas simples que a Associação consegue cobrir as despesas ela o faz sem pedir ajuda financeira pra Prefeitura. Segundo Pedrinho: “A gente nem tenta com Prefeitura por que demora muito e outra coisa, a Associação foi criada também pra isso, pra dá a manutenção também, ajudar a Prefeitura, é uma parceria com a Prefeitura”. Quando aparecem situações que a Associação não tem condições financeiras para arcar, como foi o caso de pegar fogo na caixa de luz, ela entra com uma licitação na Prefeitura para que eles financiem as despesas.

Essas melhorias na infraestrutura do Parque fez com que os Veteranos ganhassem a confiança e consideração da Prefeitura, onde mostraram um exemplo de cidadania, já que foram atrás de seus direitos e os da comunidade. Apesar de o Parque pertencer ao município, o Grupo se uniu com os outros frequentadores do Ararigbóia, melhorando o que podiam e zelando pelo espaço público, mostrando que também é importante ter o cuidado e a preocupação de quem usufrui dele.

3.4 AQUISIÇÃO DO HORÁRIO FIXO

O campo de futebol localizado no parque Ararigbóia é administrado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Porto Alegre e ela quem gerencia os horários e os times que jogam nele. O time do Ararigbóia conseguiu conquistar um horário fixo para jogar futebol no campo no início de sua história, onde demonstraram para a Prefeitura que eram mais que uma equipe de futebol, eram também eram um grupo que iria ajudar a cuidar do Parque.

Nos anos 60 quando os Veteranos começaram a jogar no parque Ararigbóia, o campo de futebol já era administrado pela Prefeitura e para poder usá-lo precisava reservar um horário previamente na Secretaria Municipal. Naquele período, não era necessário pagar nenhuma taxa, bastava ter a equipe registrada e isso o Grupo fez prontamente.

De posse desse registro, para reservar um horário no final de semana era necessário ir à Prefeitura nas segundas feiras pela manhã, bem cedo, para retirar uma senha. O Pedrinho era quem se prontificava, pois trabalhava numa rua próxima à Secretária Municipal e então saía mais cedo de casa para, antes do trabalho, passar à Prefeitura e reservar o campo do Ararigbóia.

De acordo com os colaboradores, no Parque existia um zelador que recebia da Secretaria de Esportes os times e os horários que cada um havia marcado e era ele controlava os horários do campo. Se não possuíam a autorização previamente solicitada na Prefeitura, o responsável não deixava jogar no campo. Havia bastante procura para jogar no Parque, mas Pedrinho - por ir sempre com antecedência - conseguia o horário que desejavam.

Durante esse primeiro ano, toda a semana uma pessoa do time necessitava comparecer à Prefeitura para reservar o campo, acordando quase que de madrugada para que conseguissem jogar uma partida de futebol nos domingos pelas manhãs. Além de ser exaustivo, principalmente para o Pedrinho, era também complicado para marcar os jogos com os adversários, já que primeiro precisavam ter certeza se conseguiriam o horário para depois fazer os contatos. Pedrinho comenta:

Aí algum tempo a gente jogou assim né, eu ia na fila, retirava o horário e nós íamos jogar aqui, o nosso adversário também e tal. Até nós tínhamos dificuldade em arrumar adversário por que tinha que ser naquela semana, não sabia se tinha campo ou não, entendeu? Tinha que arrumar o campo e arrumar o adversário, que de preferência também eram veteranos.

O pessoal do Grupo fazia reunião frequentemente, faziam churrascos após os jogos, e num desses encontros na casa do Pedrinho, lhe surgiu a ideia de fazer um churrasco e convidar as pessoas que trabalhavam na Secretaria Municipal de Esportes para que pudessem conversar com eles. Conforme Pedrinho descreve, em março de 1965 aconteceu esse churrasco aonde vieram em torno de seis homens, que trabalhavam na Secretaria, junto com suas esposas. Aproveitando o momento

de descontração depois de alguns chopes, Pedrinho pediu a palavra, agradeceu a presença deles e pediu um horário fixo no campo para os Veteranos. Ele alegou que todos os integrantes eram da comunidade e que o time usava o nome do Ararigbóia, pois não só representavam o Parque como também ajudavam a cuidar dele.

Os empregados da Prefeitura concordaram e ficaram muito contentes com a preocupação que os Veteranos demonstravam com o Parque, expressando a vontade de que isso acontecesse em todos os campos municipais: grupos que representassem e ajudassem a zelar pelos parques. A partir dessa época até os dias atuais, o time Associação Esportiva Ararigbóia possui horário fixo no campo do Ararigbóia. No início era nos domingos de manhã, às 9 horas, e depois de alguns anos passou para os sábados de manhã, às 11 horas. E toda vez que mudava o coordenador dos esportes da Prefeitura, Pedrinho já ia ao encontro dele para conversar e explicar toda a história do time, que foi fundado em 1964 com a participação de moradores do bairro, e assim ele já ficava ciente e continuava cedendo esse benefício ao Grupo. Segundo Adão,

O Pedrinho teve uma participação muito importante para manter o horário fixo no campo do Ararigbóia pros Veteranos. Nós um dia íamos fazer um churrasco na casa do Pedrinho e chamamos a coordenação da Prefeitura lá, essa parte que regulava a parte do futebol na Prefeitura, o Pedrinho convidou esse pessoal pra vir participar do churrasco, pra eles terem uma ideia do que era o nosso grupo, o que a gente propunha, enfim, essas coisas todas, pra tentar que eles se sensibilizassem com aquilo e evitassem que nós tivéssemos que ir todas segundas feiras lá. [...] E aí a partir daquele churrasco, o pessoal da Prefeitura deixou um horário fixo pra nós no campo.

Muitos dos entrevistados afirmam que em algumas vezes esse privilégio dos Veteranos provocou conflitos por obter horário fixo no Ararigbóia, como a mudança do funcionário do Parque que controla o horário, a Prefeitura planejar campeonatos no mesmo horário ou até tirar esse direito adquirido quando o time não era muito assíduo. Todas as vezes que ocorreu algum desentendimento, os Veteranos procuravam conversar com o pessoal da Prefeitura e tudo era solucionado: “Já teve problemas com o pessoal, sempre tinha. Algumas vezes queriam tirar esse horário [...] mas de uma maneira ou outra a gente sempre conseguiu resolver o problema e nunca teve que sair daqui”, relata Adão.

Houve uma época, nos anos 90, que a equipe ficou um ano sem jogar e a Prefeitura colocou um campeonato no horário que era do time do Ararigbóia; quando o Grupo voltou, o horário não era mais dele. Para resolver a situação, com o objetivo de tratar do assunto na Prefeitura, se reuniram o Pedrinho, o Adão, o Celso e o professor que atuava no Ararigbóia naquela época. Apesar de a coordenação achar injusto o time possuir um horário fixo, eles conseguiram reverter a situação, pois, segundo Celso: “Nós alegamos que tínhamos um histórico desde que fundaram a praça, que a praça se conhece por praça, sempre aquele horário, desde a década de 60 foi nosso, sempre foi aquele mesmo horário”.

Assim, atualmente, quando ocorrem campeonatos da Prefeitura, há uma comunicação entre a Secretaria Municipal de Esportes e o time dos Veteranos para que haja uma flexibilidade de ambos os lados para ajustar da melhor forma possível os horários. Na maioria das vezes a coordenação dos campeonatos não marca jogos para o turno da manhã dos sábados, deixando para iniciar o torneio a partir das 13h30min que é o horário quando normalmente terminam os jogos do time Ararigbóia. Sobre isso, afirma Jari:

Antigamente tu tinha que pedir licença, hoje nós temos junto da Prefeitura a garantia do espaço dos Veteranos né. Normalmente sempre foi um processo de briga pra garantir o espaço. Normalmente hoje a Prefeitura tem respeitado esse horário, às vezes quando eles precisam fazer um jogo mais cedo, a gente começa um pouco mais tarde, sempre se ajustando, mas sempre a Prefeitura respeitando nosso horário e sempre com comunicação de jogos foras, quando a Prefeitura precisa botar um mirim.

A parte esportiva e a cultural do município deve imaginar a influência que essa equipe tem no Parque e na comunidade e quanto esse convívio é essencial pra essas pessoas que o frequentam. De acordo com Marco, “A própria história do Ararigbóia e a tradição fez com que o pessoal a nível de Prefeitura visse da importância que era uma agremiação aqui, participar da Associação do Parque e foi conseguindo esse horário e se perpetuou né, há anos”.

Esse direito foi adquirido merecidamente pelo time por causa do peso da tradição que ele representa para o parque Ararigbóia. Segundo Hamilton: “É justamente por tá sempre presente, por tá junto, por tá envolvido, é um grupo do

Parque, o grupo dos veteranos do Ararigbóia é um grupo do Parque. Diferentemente de uma outra equipe que só vem jogar aqui.”

Por essa preocupação de zelar pelo espaço público que o Grupo conseguiu essa aquisição do horário fixo no campo do Ararigbóia. Para os Veteranos, desde o início o Parque não era considerado como apenas um campo de futebol, sempre foi visto como uma área de lazer onde seus integrantes se encontravam para vivenciar o esporte e para confraternizar com seus amigos, sempre cuidando dele como se fosse o pátio de suas casas.

3.5 CONFRATERNIZAÇÕES

O grupo dos veteranos é conhecido não só pelos jogos de futebol que ocorrem no parque Arariogbóia, mas também pelas confraternizações que acontecem extracampo. Os integrantes são tão unidos que gostam de fazer junções sempre após o futebol e quando possível durante a semana também, comprovando que são mais que colegas de equipe. Conforme Adão: “Os Veteranos hoje é assim: é esse futebol aqui e o churrasco”, demonstrando a importância também desse momento de descontração fora do gramado.

Desde a fundação do time, os jogos de futebol do Grupo ocorreram uma vez na semana e sempre nos finais de semana. Isso porque, durante a semana todos trabalhavam no decurso do dia e à noite ficava inviável praticar o futebol, já que não havia iluminação no Parque. Antigamente o horário fixo dos Veteranos era nos domingos pela manhã às 9 horas, pois era o horário que o Pedrinho podia jogar. A maioria até preferia os sábados, mas como Pedrinho conta: “[...] mas aí eu jogava no sábado pelo SESC e eu não podia jogar no time, e como diziam que eu era bom de bola e eles queriam que eu ficasse no time, então eles disseram ‘vamos pegar o horário de domingo de manhã’”.

De acordo com os depoimentos, depois de mais ou menos uns 10 anos após o surgimento do time, os Veteranos resolveram trocar as partidas de futebol para sábados pela manhã, às 11 horas, pois suas esposas reclamavam que domingo era dia de estar com suas famílias, principalmente depois que os integrantes começaram a ter filhos. Isso também ocorreu pelo fato de os Veteranos não irem ao

parque Ararigbóia somente para jogar futebol e depois voltar para suas casas; o que acontecia (e ainda acontece hoje) é que eles ficavam tomando uma cerveja e conversando, depois do jogo e do churrasco, até umas 19 horas, 20 horas.

Essa confraternização, principalmente os churrascos após os jogos, foi se desenvolvendo desde o início dos encontros e aos poucos já foi sendo inserida como tradição do Grupo. Logo no princípio, após os jogos o pessoal ficava tomando um refrigerante ou uma cerveja enquanto ficavam dialogando na calçada perto do Parque. De vez em quando faziam um churrasco após os jogos ou faziam jantas na casa de algum dos integrantes, mas conforme as declarações, foi no final dos anos 70 que começaram com a ideia de realizar permanentemente essa reunião informal após as partidas de futebol.

Essas junções eram realizadas nas casas de alguns dos participantes, mas na maioria das vezes era na casa do Pedrinho que estava localizava bem em frente ao Parque. Os Veteranos costumavam conversar sobre a partida, fazer avaliação, organizar a escalação e claro, dar boas risadas. Divertiam-se muito com a companhia dos outros colegas, era um clima de descontração total até quando precisavam dar uma repreendida em algum dos jogadores. Sobre isso, Arno deu um depoimento:

Aí começou então uma época muito gostosa porque nós tínhamos um arquivo, um livro aonde trazia a escalação da equipe, as substituições, quem fez os gols, quanto foi o jogo e as 'corneteadas', o que acontecia no jogo. Aí nós escrevíamos e chorávamos de rir porque cada coisa que nós escrevíamos... (risos). E essa foi a melhor parte.

Nessa época não participavam todas as pessoas do Grupo, ainda que a maioria fizesse questão de comparecer. Hoje em dia o pessoal não chega a exigir, mas deixa claro que prefere que a maioria participe. Adão comenta: "Na época a exigência não era tão grande, se ficava, ficava, se não ficava também não tinha problema. Completamente diferente do que é hoje né, hoje se tornou uma coisa quase que oficial". O que é consenso entre os entrevistados, é claro que se alguém não puder estar presente, por questão familiar ou de trabalho, o restante da turma compreende, desde que avise com antecedência.

Desde 1995, quando construíram as churrasqueiras dentro do Ararigbóia, os churrascos são realizados dentro do Parque. Os Veteranos se revezam para assar a

carne, ainda que o Jari foi o assador oficial do ano passado. Fica ao encargo de um deles comprar a carne e depois eles dividem o valor dado pela quantidade de pessoas que permanecem para o almoço. Nas churrasqueiras existe um bar coberto que possui mesas e bancos e é o proprietário do boteco quem organiza as mesas, emprestando pratos e talheres e vendendo as bebidas.

Além dos churrascos depois dos jogos nos sábados, há também uma parte do Grupo que se encontra nas quintas feiras à noite para jogar futebol de salão; após realizam uma janta para conversar e relaxar. Não são todos os que jogam futebol de salão que participam do time do Ararigbóia, mas é uma grande porcentagem dos jogadores que, segundo Jari: “Nas quintas o pessoal joga salão e uma boa parte do Grupo vai pra lá. O pessoal do salão aqui é mesclado, tem uma turma que joga no campo e uma turma que não joga no campo”.

Desde 1986 já havia uma parte da equipe que se reunia pra jogar futebol de salão, nessa época era no colégio Santa Cecília que eles costumavam alugar as quadras nas quintas à noite. A partir de 1995, com a inauguração do ginásio do parque Ararigbóia, eles passaram a realizar os jogos no próprio Parque também nas quintas à noite, das 19 horas às 20 horas. E encerrando a partida, eles fazem churrasco na casa de alguém do time ou vão jantar fora, mas em dois grupos diferentes, pois o grande grupo acabou dividindo-se por afinidade:

Parte desse grupo joga futebol de salão aqui nas quintas de noite e parte desse grupo se reúne também, eles chamam de uma confraria, mas é que vários desses participam dos Veteranos. Aí se encontram lá no ‘Beverly Hills’, fazem cada quinta é uma janta lá, uma coisa, é um tipo de um bar-restaurant que tem um espaço lá aí fazem um churrasquinho, mas aí não é todo mundo e aí também agregam outras pessoas que não é do time. E tem um outro grupo que se reúne em outro lugar também, aí não determinado, é a casa do Antônio, ou o edifício lá do outro, mas sem guerra, sem problemas (Hamilton).

Outra ocasião em que o Grupo também se encontra sem ser após os jogos é em aniversários, comemorações ou em eventos relacionados a alguém da turma que ocorrem esporadicamente. Normalmente essas festas são realizadas na casa ou no salão de festa do prédio de algum integrante; assim, o próprio churrasco do time acontece nessas situações, com direito a bolo e o ‘parabéns’.

No ano de 2000 o Grupo preparou uma festa no parque Ararigbóia para o Pedrinho, que completava 70 anos de idade. A turma do futebol fez uma surpresa e o presentearam com uma placa de homenagem. Nesse dia ocorreu o jogo de futebol, onde intimaram o Pedrinho a jogar por um tempo, e após, sucedeu o tradicional churrasco.



Figura 10 - Pedrinho recebendo a placa.



Figura 11 - Time que jogou no aniversário.

Outra festa recente, em 2013, que foi bastante marcante para os Veteranos foi o início dos festejos dos 50 anos do Grupo, aonde convocaram todas as pessoas que já jogaram no time do Ararigbóia. Eles conseguiram reunir aqui no parque Ararigbóia mais de 40 pessoas, entre eles uns que não apareciam há mais de 20 anos, causando muita emoção a todos. Nesse dia o Pedrinho e o Adão discursaram, várias pessoas receberam homenagem e ocorreu uma partida de futebol, disputando a equipe atual do Ararigbóia contra os ex-jogadores do time, vencendo os ex-atletas. Além do churrasco, chamaram um grupo de pagode que animou o pessoal até umas 20 horas. De acordo com isso, relata Marco:

O que me marcou foi a festa de 49 anos eu poder voltar a vestir, mesmo num jogo festivo, a camisa do Ararigbóia junto com pessoas que eu já havia jogado, pessoas que fazia tempo que eu não via [...] Pisar nesse pouco gramado aqui do Ararigbóia e poder jogar um pouquinho, foi muito bacana. Naquele dia até trouxe meu filho pra ver, pra poder fazer com que ele enxergasse aquilo que eu já passei, uma história também de vida.



Figura 12 - Convite do evento de 49 anos do time.

Atualmente o Grupo já está planejando a festa oficial de comemoração dos 50 anos do time Associação Esportiva Ararigbóia que ocorrerá nesse ano, 2014, no parque Ararigbóia. Eles desejam fazer uma festa grande e pretendem homenagear muitas pessoas que foram e são importantes para o Grupo. Vão realizar uma divulgação e tentar chamar a maior quantidade de jogadores que fizeram parte da equipe, esperando que participem mais pessoas que compareceram no evento de 49 anos.

Esses momentos em que se reúnem os integrantes dos Veteranos fora do campo revelam que a união do Grupo não é só pela prática esportiva, mas também pelo vínculo amistoso que essas pessoas possuem umas com as outras. É um fator que com certeza ajuda a entender como esse time de futebol existe há tanto tempo e cada vez mais amantes do futebol almejam entrar para esta equipe.

3.6 ESTRUTURA DO TIME

O grupo dos veteranos sempre foi muito organizado em sua estrutura, atualmente possui comissão técnica, técnico, mensalidade, seleção para entrar e idade mínima para jogar com a equipe. Apesar de ser um grupo que se encontra para desfrutar do esporte e do lazer, esses fatores constatam que os Veteranos levam bastante a sério a organização do time, fazendo com que se destaquem entre as equipes de futebol de várzea.

A procura é grande para entrar no time Associação Esportiva Ararigbóia, há sempre um ou outro jogador perguntando se tem uma vaga para participar e os integrantes afirmam que há uma lista de espera. Acredita-se que este caso ocorre porque além do Grupo ter uma boa equipe e bons jogadores, também há uma integração entre eles, um companheirismo entre todos. Segundo Arno: “Nós tínhamos uma panela que todo mundo gostava de ver junto porque nós éramos uma boa equipe amadora e essa união, esse churrasco que tinha gente que participava, de longe se sentia como era gostosa a vida do Grupo”.

No princípio do time, já havia pessoas com vontade de participar da equipe e foi estipulado que só iriam entrar quando algum componente parasse de jogar, na época havia uns 20 jogadores. Se essa pessoa interessada em participar expressava interesse no Ararigbóia, tanto na equipe quanto no Parque, e jogava razoavelmente bem, os Veteranos a colocavam numa lista de espera. Apesar de sempre existir essa lista, muitos entravam através do convite dos próprios membros do Grupo.

Existia uma afinidade grande no Grupo, conforme os depoimentos, e para que se mantivesse essa harmonia entre os membros, a prioridade para entrar no time sempre foram os mais próximos de alguém da equipe, como filhos, amigos, ou vizinhos conhecidos. “O time vai se modificando, conforme uns vão largando, a gente sempre deu preferência para as pessoas que mais se identificam conosco, como os filhos, pra dar continuidade daquela turma, mas nem sempre é possível isso né”, como conta Adão. Complementando essa ideia, Marco descreve:

Tu tinha que passar por um crivo, tinha, claro, que ter uma certa qualidade técnica, ter uma certa simpatia por parte do Grupo, onde já houvesse uma rejeição o pessoal já ficava meio assim e também, era uma coisa muito importante pros Veteranos, que era a participação, se tu ia poder ter uma participação, ter uma sequência, não só pra vir jogar aquela tua bola ali eventualmente sem um comprometimento. [...] Pode-se dizer que existia uma certa resistência, que era um grupo antigo, um grupo que já tinha se formado, já tinha uma identidade então não queriam colocar qualquer um.

O Grupo não costumava banir ninguém da equipe, porém já houve alguns casos que foi necessário afastar colegas por indisciplina, por causar conflitos dentro do campo. Antigamente para resolver essas questões era realizada uma reunião com todos os integrantes onde havia uma votação para solucionar algum

desentendimento. Hoje em dia existe uma comissão técnica que examina questões relacionadas com a exclusão ou com o retorno de algum colega que ficou um tempo afastado por má postura durante as partidas de futebol.

A comissão técnica atualmente é formada pelo Chumbinho (Hamilton), Goulart (Ricardo), Jari, João e Miguel, o Adão é o presidente do time e é sempre consultado, dando a última palavra muitas vezes por ser o mais experiente. Essa comissão é responsável por resolver questões mais graves e fica encarregada de realizar votações para decidir as situações que aparecem. O restante dos integrantes respeita a decisão desse comitê por ser constituído pelos mais antigos do Grupo.

Para entrar no time, o Grupo sempre optou em permitir participantes com idade acima de 35 anos, que é uma idade que eles já consideram veteranos no futebol. Algumas vezes abriam exceções para os mais jovens, principalmente para os filhos de algum dos integrantes, quando em alguma partida havia um ou outro jogador no time adversário com idade abaixo. Recentemente já estão entrando participantes a partir dos 30 anos na equipe, já que há uma dificuldade em encontrar equipes com adversários que possuem a mesma faixa etária. Sobre esse assunto, Luiz Fernando conta:

Eu entrei cedo, mas como eu te disse, são as exceções né, dois ou três no máximo e hoje até tá a faixa etária um pouco mais nova, mas na minha época, na época que eu entrei nos Veteranos era 35 pra cima né. Hoje não, tem alguns mais novos até porque, penso eu, por falta de campos né porque tinha muito mais campos da Prefeitura na época que eu comecei a jogar e hoje são muitos poucos times de veteranos então é um dos motivos hoje que a faixa etária diminuiu.

Não existe nenhum limite de idade para deixar de jogar futebol no time, nem pressões para que os mais antigos parem de jogar, até porque o objetivo do Grupo não é só o esporte, mas também a sociabilidade entre os componentes. Os jogadores que vão ficando mais velhos, que vão sentindo mais dificuldades, naturalmente comunicam que não irão mais participar dos jogos de futebol, ainda que a maioria segue indo às confraternizações.

Os motivos que alguns dos Veteranos deixaram de jogar futebol são: ter sofrido alguma lesão durante uma partida, mudar-se de cidade, em decorrência de óbito, não ter mais condições físicas, não sentir mais vontade ou por causa do

trabalho que começou a ocupar mais tempo. Em todas essas justificações que apareceram durante esses anos foi o próprio esportista que tomou a decisão de parar de jogar:

Resolvi parar assim, eu não sei por que, pra começar eu não me sentia mais assim fisicamente tão capaz como eu era né e isso aí foi me deixando meio assim, desgostoso e acabei parando. Parei de jogar, mas nunca deixei de vir, envolvido sempre. Todos os sábados eu tô aqui (Adão).

Adão é o presidente justamente por ter parado de jogar futebol há algum tempo e continuar vindo todos os sábados assistir aos jogos e participar dos churrascos. Pedrinho foi nomeado o patrono por ter fundado e por sempre ajudar o time. E além deles e da comissão técnica, o Grupo conta também com o técnico, hoje em dia é o Celso, que fica responsável pela escalação do time, por dirigir e colocar a equipe em campo e por fazer as substituições.

Segundo os entrevistados, desde o princípio já havia a necessidade de ter um técnico na equipe, uma pessoa para organizar e selecionar os jogadores, e que deveria fazer parte dos Veteranos. Em 1964, o primeiro técnico foi o Guilherme Braga e apesar dele não saber jogar, ele entendia de futebol e era amigo de todos. Depois de um tempo os jogadores começaram a revezar quem seria o técnico, dando preferência sempre para aqueles que paravam de jogar por um tempo, principalmente por causa de lesões.

Algumas vezes o pessoal que estava jogando também era o treinador simultaneamente, quando não havia ninguém disponível, para evitar que fosse alguém de fora da equipe. O Pedrinho e o Adão, que ficaram nessa função durante muitos anos, passaram diversas vezes por isso, como comenta Adão: “Primeiro foi Pedrinho o técnico, depois fizemos um revezamento, mas só o pessoal do Grupo né, nunca foi alguém de fora. Eu fui técnico e jogava, depois que eu fui parar de jogar”.

Alguns dos técnicos que já passaram pelo time Associação Esportiva Ararigbóia, além dos mencionados acima, foram o João, Arno, Luis Carlos Martins, Marco, Mineiro e Antônio. A equipe costuma trocar periodicamente para que cada técnico não fique muito tempo com essa responsabilidade, pois os Veteranos acreditam que é desgastante tanto para os jogadores quanto para o treinador.

O Celso agora está indo para o segundo ano como técnico e afirma que foi convidado pela equipe por estar há bastante tempo no Grupo, conhecer todos os

jogadores e não estar jogando futebol no momento atual. Celso garante que gosta dessa função ainda que se indisponha regularmente com os jogadores, pois todos gostam de opinar e é impossível agradar a todos, segundo ele, "O que tem mais estresse é o cara que escala".

Para a organização financeira do time, há uma mensalidade onde todos os integrantes colaboram com 40 reais nos dias atuais. Essa arrecadação é exclusivamente para despesas que os jogos de futebol envolvem, como material esportivo, aquisição e lavagem dos uniformes, pagamento de árbitros, manutenção do campo, medicamentos e água mineral. Adão afirma:

Hoje a gente tem despesas como a arbitragem que a gente tem que pagar, a gente tem que dar um percentual pra manutenção do campo como marcação com cal, essas coisas todas. Então, todo jogo temos uma despesa que sai da mensalidade. A Prefeitura dava essa marcação do campo antigamente e ela parou de dar hoje em dia não sei por quê.

No início do Grupo quando era necessário fazer algum investimento em prol do time a contribuição vinha de cada um dos jogadores, eles somavam o valor total do custo e dividiam entre todos os integrantes. Chegaram a fazer rifas e conseguir patrocínios em uma época, ainda que a maioria das empresas que ajudavam era de alguém do time. Como eram muito eventuais esses patrocínios, na década de 80 os Veteranos começaram a arrecadar uma mensalidade entre todos os participantes.

Antigamente, a mensalidade ficava em torno de 15 reais, aumentando gradualmente com o passar dos anos e com o aumento dos gastos. Desde o princípio, o Grupo estipulou que algum membro ficaria encarregado da cobrança, administração do dinheiro e realização dos pagamentos. O João é quem arrecada a mensalidade na atualidade e quem fica responsável pela tesouraria do Grupo.

Em relação a preparação física e técnica, o time não possui nenhum treino específico e fica a critério de cada jogador. São poucos os jogadores que gostam de correr ou treinar algum aspecto técnico, a maioria gosta só de vir jogar futebol no final de semana. Pedrinho sempre tentou estimular, segundo ele: "Eu sempre incentivei né, não era professor de educação física na época, mas sabia da importância da preparação, eu tinha consciência disso daí então eu era o mais preparado fisicamente".

A equipe dos Veteranos do futebol de várzea possui uma organização exemplar comparada a outras equipes, onde demonstra o comprometimento na estrutura do time, sendo internamente ou com as partidas de futebol. Apesar de o momento ser de lazer, a seriedade que o Grupo apresenta na prática esportiva faz-se entender o porquê ele é tão reconhecido e citado nos meios de comunicação social.

3.7 PARTIDAS DE FUTEBOL

As partidas de futebol realizadas pelos Veteranos são disputadas no parque Ararigbóia, a maioria delas, em campos de seus adversários aqui de Porto Alegre, também jogam eventualmente em cidades do interior do Rio Grande do Sul e já jogaram no litoral gaúcho em algumas ocasiões. Os jogos de futebol realizados atualmente são amistosos, entretanto o Grupo chegou a participar de alguns campeonatos, sendo o título do primeiro torneio municipal um dos momentos mais marcantes da história do time.

Quando o Grupo se formou, seus adversários eram os times que também jogavam no parque Ararigbóia, os Veteranos já conheciam todas as equipes de futebol da redondeza e marcavam jogos amistosos com elas. Pedrinho possuía uma lista com os contatos desses times e era ele e o Adão quem agendava as datas com os adversários. Havia também bastante procura de outras equipes para jogar no Ararigbóia, sendo muito raro um final de semana que não se conseguisse um oponente.

Hoje em dia, ainda continua esse sistema de marcação de jogos, os Veteranos possuem uma relação dos times de futebol de várzea de todos os lugares de Porto Alegre e eles se comunicam para marcar as partidas. Conforme Adão: “Os times adversários sempre são times convidados. [...] Isso é uma troca né, eles ligam porque normalmente esses times de várzea montam uma planilha no início do ano com as datas e os times com quem vão jogar”.

Jari é o responsável por esse agendamento das partidas de futebol do Associação Esportiva Ararigbóia e ele tenta organizar os jogos conforme a disponibilidade de campo das equipes concorrentes: Se elas não possuem local

para os jogos, eles ocorrem no parque Ararigbóia e se os times possuem campo próprio, marcam-se então dois jogos para que cada um jogue no seu campo. Jari faz um planejamento para que essas partidas jogadas em campos dos adversários aconteçam uma vez no mês, para que a turma não fique tanto tempo afastada do campo do Ararigbóia:

Então eu procuro dentro desses 10 times, que tem campo próprio, dar uma preferência, eu faço uma composição pra gente jogar fora um jogo e um jogo a gente jogar aqui e no restante tem times tradicionais que já jogam aqui, sempre jogaram. Já tem as equipes certas que vem, fazem questão de jogar com a gente, tem muitos que confraternizam juntos (Jari).

Independente dos jogos amistosos que são realizados com essas equipes adversárias, os churrascos tradicionais ocorrem normalmente mesmo sem a presença delas. Tem grupos que já são conhecidos dos Veteranos de bastante tempo e normalmente ficam para confraternizar junto, como também há os times que possuem sua sede e fazem seu pós-jogo separado, isso vai depender do grau da relação entre as equipes.

Os jogos realizados em cidades fora de Porto Alegre normalmente são marcados através do contato de algum jogador do time Ararigbóia com conhecidos que moram, e possuem times de futebol, em outras localidades. Marco afirma: “Os jogos no interior sempre foram através de amizade, de relacionamento”.

Os Veteranos já jogaram em diversas cidades, entre elas: Bento Gonçalves, Dois Irmãos, Gravataí, Cachoeirinha, Canoas, Encruzilhada do Sul, Ivoti, Santo Antônio, Taquara, Rolante, Livramento, inclusive em Rivera, no Uruguai. O pessoal dos Veteranos organizava excursões e costumava passar o dia na cidade em que ocorriam essas partidas de futebol. O meio de condução que o Grupo utilizava variava, podendo ser de carro, van ou ônibus e às vezes desfrutavam da companhia de alguns dos familiares dos integrantes que iam junto à viagem. Pedrinho complementa:

Quando íamos jogar no interior, era gente conhecida de alguém que morava no interior e aí tinha time de futebol lá. Aí fazia o contato e a gente marcava, agendava uma data. [...] Íamos de carro ou às vezes, pra poder tomar uma cervejinha depois, íamos de van, porque tinha o churrasco depois lá também né. Nós fizemos muita excursão pro

interior aí. Às vezes as famílias iam junto, às vezes só iam os jogadores.

Nos meses de janeiro e fevereiro o time dos Veteranos cessa com os jogos de futebol no campo do parque Ararigbóia, tendo como a última partida do ano o 'Grenal', realizado entre os participantes do Grupo no mês de dezembro. Os Veteranos se dividem em duas equipes de acordo com o time que cada jogador torce, Grêmio ou Internacional, fazendo uma disputa entre elas.



Figura 13 - Grenal de 2010: Marcelo, Seca, Lomba, Ronaldo, Rogério, Miguel, Chumbo, Nando, Cris, Goiano, Antonio, F Ronaldo, Daniel, Mineiro, Zito, Vini, Pepino, Danilo, Marcio, Alexandre, Vladi, Marcio, Marcio, Itaqui e Jari.

Nessa época em que os Veteranos davam uma pausa nos jogos de futebol no Parque, alguns dos integrantes se juntavam para jogar futebol na praia e algumas vezes competiram o Campeonato Praiano que ocorria no litoral do Rio Grande do Sul. Os jogadores costumavam ir e voltar no mesmo dia e acabavam passando o dia inteiro na beira da praia, onde sucediam as partidas de futebol de areia. Algumas das praias que o Grupo já jogou foram: Mariluz, Tramandaí, Capão da Canoa e Cidreira.

Esses jogos também resultavam por meio de contatos, de amigos de algum dos membros do time. Não eram todos jogadores do Grupo que se envolviam, apenas os que possuíam disponibilidade. Também convidavam conhecidos que não jogavam nos Veteranos para completar o time, de acordo com Eduardo: “Os jogos na praia é quando alguém tem algum contato na praia, algum adversário, mas ai escolhe uns amigos pra ir jogar, não é o Ararigbóia”.

Passado alguns anos da fundação do time, a Prefeitura colocou um coordenador no Ararigbóia deixando-o mais organizado. Nessa época, Pedrinho incentivou o Grupo e a coordenação do Parque a realizar um campeonato de futebol de veteranos no Ararigbóia, já que havia 12 equipes que jogavam no Parque nos finais de semana. Pedrinho ficou responsável por constituir uma comissão para organizar todo o campeonato, mais tarde ficou ao encargo do professor da praça junto com a diretoria do Grupo, como Celso, Jari, Adão e Pinha.



Figura 14 - Matéria sobre a comissão que organizou o campeonato no jornal A Voz do Amador em maio de 2002.

Os Campeonatos Interpraças, como eram chamados, inicializaram em 1983 e ocorriam sempre no Ararigbóia com a permissão da Prefeitura, que liberava todos os horários do campo de sábado à tarde a domingo à noite. A estrutura das competições funcionava pelo sistema de pontos corridos e após algum tempo, com a entrada de mais times no torneio, passou a ser pelo sistema eliminatório. Chegou um período que devido há participação de muitas equipes, também de outros campos, ocorria que uma delas folgava uma vez por mês. De acordo com o Pedrinho,

Os 12 clubes jogavam todo o final de semana, quatro times por turno. Os campeonatos eram por pontos, que nem o 'gauchão' e o 'brasileiro', muitas vezes há duas rodadas antes de terminar já se

sabia o campeão. Depois a gente mudou, fazíamos por chave quando aumentou o número de equipes, duas chaves com dez times. Todos os jogos eram aqui, pois a Prefeitura sedia todos os horários para nós do Ararigbóia.

Para apitar esses jogos, primeiramente os Veteranos compraram um fardamento de árbitro e pagavam alguém que entendia de arbitragem, mas não durou muito tempo, porque dava muita briga com o juiz. Depois, começaram a contratar juizes da Federação Gaúcha de Futebol para arbitrar e que de acordo com o Pedrinho: “Tinha árbitro da Federação que tinha grupos de arbitragem, eles cobravam mais barato que a Federação aí eles tinham serviço sempre né. [...] E eles gostavam muito que era muito organizado o campeonato aqui.” A organização do torneio cobrava uma taxa de adesão das equipes que vinham participar com a finalidade de custear as arbitragens.

Essa competição no Ararigbóia era anual, permanecendo até a década de 90, com existência de premiações: As equipes vencedoras ganhavam troféus e os jogadores recebiam medalhas. O time dos Veteranos foi campeão diversas vezes e muitos dos jogadores que participaram nesses torneios guardam suas medalhas até hoje. Os troféus do time estão distribuídos no ginásio do Ararigbóia e na casa dos integrantes do Grupo.



Figura 15 - Troféu de 2º lugar:
Campeonato de Veteranos do
Ararigbóia em 1995.

Outra competição que os Veteranos disputaram ao longo da sua história foi o Campeonato Municipal de Futebol de Várzea, organizado pela Prefeitura de Porto Alegre. O torneio surgiu em 1994 e na época havia uma média de 64 equipes inscritas. Seus jogos eram realizados nos parques Ararigbóia, Parcão, Redenção, Ramiro Souto e em mais alguns outros parques da cidade. Como premiação, além de propiciar troféus e medalhas para os times vitoriosos, a organização do torneio proporcionava fardamentos novos para a equipe vencedora, viagem para passar o dia em alguma cidade turística, como Gramado, por exemplo, e algumas outras gratificações.

O time Associação Esportiva Ararigbóia foi o primeiro campeão desse campeonato, em 1994, tornando esse um dos momentos mais emocionantes para o Grupo. A partida de futebol que nomeou o campeão foi realizada no parque Parcão e foi contra uma equipe que, entre os jogadores, havia muitos ex-atletas profissionais de futebol. Os Veteranos fizeram uma festa junto com os familiares quando terminou o jogo, todos estavam bastante comovidos por ter vencido esse campeonato grande no qual havia muitos times inscritos. Adão recorda:

No dia da final do em que ganhamos o campeonato da Prefeitura foi uma festa que a gente fez que durou um dia inteiro. A gente comprou chope, veio a família, foi uma festa muito bonita. Inclusive no jogo final foram as mulheres, os filhos tudo lá no Parcão, aquele dia foi um dia muito marcante, muito importante pros Veteranos. Quando a gente disputa um campeonato, ganhar o campeonato se torna o objetivo maior né.

Os Veteranos participaram em torno de cinco campeonatos municipais e sempre ficaram classificados nos primeiros lugares: Em 1995, a equipe ficou em terceiro lugar, em 1996, foi a vice-campeã e em 1997, conquistou o quarto lugar. Os troféus recebidos nesse campeonato se encontram repartidos na sala do ginásio do Parque, a maioria, e alguns estão na casa de alguns dos participantes do Grupo.



Figura 16 - Troféus 2º e 1º lugar. **Figura 17** – Troféu 4º lugar.
Campeonato Municipal de Futebol de Várzea.

Depois de alguns anos disputando esses campeonatos, na década de 90 o time do Ararigbóia decidiu interromper a participação nos torneios já que estavam perdendo a característica do Grupo, que é a integração de todos os participantes. Nos campeonatos eram escalados os melhores jogadores para a equipe ter mais chance de vencer, deixando muitos dos integrantes no banco de reserva e às vezes, nem jogavam. Dessa forma, gerou atritos no time, pois todos queriam participar e ficavam chateados quando havia essa exclusão, de acordo com Luiz Fernando:

Pararam de jogar campeonatos por causa das discussões porque se tu entra num campeonato tu tens que botar os melhores, porque tem o pessoal que joga direitinho e tem o pessoal mais fraco que faz parte do Grupo. [...] Então o maior motivo de deixar os campeonatos foi por causa disso, pra todo mundo continuar jogando. Porque aí os campeonatos duravam dois, três meses e essas pessoas que jogavam menos ficavam dois, três meses quase sem jogar, então aí fica ruim.

Outro fator que também influenciou o time para a desistência em inscrever-se em competições foi a exigência de determinada faixa etária que os torneios impõem. Como nos Veteranos essa faixa etária sempre foi bem ampla, já participaram pessoas de 20 até 60 anos, limitava também o envolvimento de alguns dos

integrantes do Grupo. Além dessas restrições com os jogadores, muitos dos integrantes se machucavam nessas partidas, pois os campeonatos estavam se tornando violentos. Também, havia as cobranças de desempenho na equipe, que estressava os participantes. Marco descreve:

O objetivo passa a ser resultado, rendimento e aí isso é outro tipo de jogo, de esporte, que acho que não é o objetivo hoje do Ararigbóia. Deu muita briga por que todo mundo queria ganhar, tem envolvimento, tem pressões externas, então chega-se numa condição da vida que não se quer mais isso, quer se jogar ainda de forma equilibrada, competitiva no que se diz respeito ao jogo, ao enfretamento com o oponente, mas não quer confusão, não quer brigar.

Hoje em dia, os jogos realizados pelo time Associação Esportiva Ararigbóia são somente amistosos para que todos os integrantes possam jogar igualmente, sem distinção entre eles. Essa é outra particularidade que essa equipe possui, já que a finalidade dela é a confraternização entre todos, como relata Adão: “Aqui é mais recreativo, pra te manter um grupo assim é difícil né, um grupo como nosso que é de parceiros, de amigos. Então a gente resolveu assim, jogar esses joguinhos de amistosos que todo mundo joga”.

Nesses 50 anos de existência do time, os Veteranos já vivenciaram muitas partidas de futebol no campo do Ararigbóia, em campos diversos, seja em Porto Alegre ou não, em campeonatos e em jogos amistosos. Para dar continuidade no Grupo, há alguns anos, os Veteranos resolveram participar só de jogos amistosos para manter a união entre os integrantes do time. Esse aspecto constitui em mais um diferencial que essa equipe apresenta, já que não visa à conquista de títulos como a maioria dos times de futebol.

3.8 RECONHECIMENTO

O time do Ararigbóia é muito reconhecido entre os times de futebol de várzea de Porto Alegre, destacando-se pela tradição de ser uma equipe com tantos anos de existência e pela amizade que permanece entre os integrantes do Grupo. O campo do parque Ararigbóia também é famoso e citado muitas vezes na mídia, como

'Maracanã da várzea', e já houve participações ilustres, como o famoso técnico da Seleção Brasileira de Futebol Luiz Felipe Scolari.

O time Associação Esportiva Ararigbóia é um modelo exemplar de um grupo que se uniu através do esporte para lutar pelos seus direitos, integrar a comunidade e zelar pelo seu local de lazer. Além dessas particularidades que já merecem destaque, a equipe tem um longo tempo de vida onde o companheirismo entre os participantes chama a atenção e faz com que jogadores de fora almejem entrar para o Grupo. De acordo com o Marco,

Entrei por que tinha aquela vontade de participar num grupo, numa Associação de tradição. Não era só o futebol, futebol também, evidente, a gente gostava muito de jogar futebol e jogar numa Associação de nome, de tradição, aquilo ali era um espetáculo, todo mundo queria. Todo mundo queria entrar, vinha muita gente assistir os jogos no Ararigbóia e eu pensava: 'Um dia eu quero jogar, quero botar a verdinha do Ararigbóia'.

Outra distinção dessa equipe é o fato dos Veteranos ficarem responsáveis, durante muitos anos, pela organização dos Campeonatos de Veteranos do Parque Ararigbóia Além disso, no decorrer da existência do time do Ararigbóia, já passaram bons jogadores de futebol, inclusive ex-profissionais como o Cláudio Duarte. Também, o Grupo já venceu várias competições de futebol de várzea de veteranos. Arno relata um dos motivos da equipe ser conhecida: "[...] Por causa de uma certa fama que a gente ganhou como equipe amadora, sempre participando de torneios e tudo, e tendo bons resultados, eu acho que é por aí."



Figura 18 - Reportagem publicada no caderno ZH Leste-Oeste do jornal Zero Hora em setembro de 1990.

Por todos esses motivos citados acima, a equipe dos Veteranos, que possui o nome do Parque no seu nome, ajudou para que o campo do Ararigóia ficasse famoso, sendo citado nos meios de comunicação social de todo o país, como ‘Maracanã da várzea’ ou ‘Templo da várzea’. Marco afirma: “O Ararigóia, falando do campo, do complexo Ararigóia, o pessoal até chama, se tu levar pra um nível mais profissional, nível assim do jornalismo, pessoal cita muito que o Ararigóia é ‘Maracanã da várzea’”. Muitos da imprensa gostam de comparar o campo do Parque com campos que estão em péssimas condições.



Figura 19 - Matéria divulgada no jornal da SME enaltecendo o apelido dado ao campo do Ararigóia.

O campo do Ararigbóia tem uma fama de dar sorte para a pessoa que joga nele e por isso, Luiz Felipe Scolari, o técnico da seleção brasileira na época, foi convidado para jogar um amistoso junto com o time da Mocidade e amigos aqui no Parque antes de ir pra Copa do Mundo de Futebol em 2002. Uma semana antes de o treinador viajar para as cidades sedes da Copa, ele veio ao Ararigbóia para jogar futebol e também recebeu uma homenagem. “O Felipão antes de ir pra uma Copa do mundo ele veio aqui, isso ele declarou em rede nacional, ele veio aqui pegar bons fluidos, se despedir daqui quando ele foi campeão do mundo”, acrescenta Ricardo.



Figura 20 - Reportagem publicada no jornal Zero Hora em abril de 2002.



Figura 21 – Luiz Felipe recebendo a homenagem.

Esses aspectos referente a união do Grupo, a estrutura e organização da equipe, os títulos já conquistados, a passagem de jogadores conhecidos e o famoso técnico da seleção brasileira e o codinome dado ao campo que tornam o time Associação Esportiva Ararigbóia uma equipe singular. Os Veteranos demonstram que nesses 50 anos, o Grupo se uniu através do esporte, mas que ofereceu muito mais do que se espera de um time de futebol.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, os Veteranos iam me mostrando através de suas histórias o porquê do Grupo ser tão reconhecido e respeitado entre os times de futebol de várzea de Porto Alegre. Eles formam uma equipe diferenciada no qual eles se unem não somente para praticar o futebol, mas também para estar com os amigos, desfrutar e cuidar das estruturas do parque Ararigbóia, entre outros motivos que cada vez existam mais jogadores com anseio de participar desse time.

Os Veteranos usufruem do esporte como prática esportiva, acredito que todos sejam apaixonados por futebol, mas a finalidade dos encontros é a integração entre os participantes, onde se percebe um vínculo afetivo muito forte entre eles. Há integrantes que vão às partidas de futebol da equipe apenas para estar na companhia do Grupo, sem participar dos jogos. Alguns, inclusive, relataram que o churrasco após as partidas é o melhor momento da junção deles.

Além dessa união que o Grupo possui, desde o início ele se mostrou interessado em zelar pelo Parque, pelo qual já lutou para melhorar a sua infraestrutura. Para isso, criaram uma Associação com o objetivo de unir a comunidade para arrecadar fundos e beneficiar o Ararigbóia. Entre as mudanças realizadas estão: a reforma do vestiário, a construção das arquibancadas do campo de futebol, o ginásio poliesportivo e a iluminação do Parque.

Todas essas ações voltadas para o Ararigbóia causaram admiração por parte da Prefeitura, gestora do Parque, aproximando os Veteranos e a Secretaria Municipal de Esportes. Através desse vínculo, o time Associação Esportiva Ararigbóia conseguiu um horário fixo no campo de futebol para jogar nos finais de semana, mantendo esse horário ativo desde o início do Grupo.

A equipe de futebol dos Veteranos já realizou inúmeras partidas de futebol no decorrer desses 50 anos de existência, a maioria foi no campo do Ararigbóia, mas também já jogaram em outros campos de Porto Alegre, no interior do estado, no litoral e até mesmo no Uruguai. A estrutura da equipe é muito bem organizada, possuindo uma seleção para entrar no time, comissão técnica, técnico e tesoureiro.

Outro fator relevante da história do time foi o Grupo ter organizado e participado dos Campeonatos de Futebol de Veteranos do Parque Ararigbóia durante muitos anos. Competiram também em alguns Campeonatos Municipais de

Futebol de Várzea, ganhando a primeira edição. Apesar de possuírem muitos títulos, atualmente os Veteranos só jogam partidas amistosas para que a tradição do Grupo permaneça.

Todos esses aspectos referentes às particularidades do time, faz com que os participantes do Grupo se sintam orgulhosos em pertencer a essa equipe que é tradição no futebol de várzea de Porto Alegre. Todos os entrevistados demonstraram contentes em estar num time de futebol que é reconhecido e citado nos meios de comunicação social.

Uma equipe com tantos anos de existência permanece junto pela prática esportiva e pelo lazer, entretanto o que mais chamou atenção nesse Grupo é o laço de amizade que os participantes possuem uns com os outros. Essa relação de companheirismo existente entre os Veteranos é o principal componente que faz o time Associação Esportiva Ararigbóia permanecer unido até os dias atuais através do futebol.

5. APÊNDICE

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Dados pessoais
2. Há quanto tempo participa do Grupo?
3. Quais motivos lhe fez entrar e permanecer no Grupo?
4. Como o Grupo se formou e com qual finalidade?
5. Quais os dias que vocês possuem jogos de futebol? Sempre foi assim?
6. Vocês se reuniam outros dias sem ser para jogar futebol?
7. Quais são os fatores que unem esses integrantes?
8. Qual a importância dos jogos de futebol para você?
9. Além do futebol, quais outras atividades vocês realizam e já realizaram?
10. Qual a importância deste convívio para você?
14. Como o time ficou conhecido?
15. Você se sentia obrigado a participar dos eventos que ocorreram fora do jogo?
16. Qualquer pessoa podia entrar no time ou era selecionado? Continua desse modo?
17. Havia algum limite de idade?
19. Como se mantiveram por tanto tempo neste local?
20. Como conseguiram conquistar este espaço?
21. Tiveram alguma relação com o poder público?
22. Quais outros locais que vocês já jogaram?
23. Quantos campeonatos jogaram e ganharam ao longo dos 50 anos?
24. Ainda participam de alguma competição?
25. Como era e como é a organização dos jogos (técnico, uniforme, financeiro, etc)?
26. Vocês pagavam alguma mensalidade? Recebiam ajuda financeira de alguma instituição ou patrocínio?
27. O que era feito com esse dinheiro?
28. Quais os acontecimentos que lhe marcou nesses 50 anos do Grupo?

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

FLOR, Isabel de Farias. **Associação Comunitária do Parque Ararigóia: Uma história de protagonismo, no âmbito do lazer, na cidade de Porto Alegre**. 2012. Trabalho de Conclusão de Graduação - Curso de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

FONTOURA, Diéli; BARCELLOS, Lúcia. **História do Parque**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://parqueararigboia.blogspot.com.br/2008/11/histria-do-parque.html>>. Acesso em: 10 maio 2014.

MARCASSA, Luciana. Educação Física em face do projeto de modernização do Brasil (1900-1930): as histórias que se contam. **Revista Pensar a Prática**, v. 3, p.82-95, jul./jun. 1999-2000

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1980.

MAZO, Janice Zarpellon et al. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modo de usar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 21 ago. 2010.

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: Panorama e perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999.

MINAS, Vitor. **Parque Ararigóia surgiu na década de 40**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://conselheirox.blogspot.com.br/2008/07/parque-ararigbia-surgiu-na-dcada-de-40.html>>. Acesso em: 10 maio 2014.

Prefeitura de Porto Alegre. **Histórico do Orçamento Participativo**. Porto Alegre. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?p_secao=1>. Acesso em: 16 junho 2014.